

Matas são pulmões: metáfora e integração conceptual em campanha sobre meio ambiente

Forests are lungs: metaphor, conceptual integration in environmental campaign

Sandra BERNARDO*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Naira de Almeida VELOZO**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

RESUMO: Neste trabalho qualitativo, de caráter descritivo-exploratório, analisa-se uma campanha da *World Wildlife Fund* – WWf (Fundo Mundial da Natureza) sobre os males do desmatamento, a fim de contribuir com os estudos que contemplam a relação entre metáfora, discurso e multimodalidade. Como aporte teórico, adotam-se teorias da integração e da metáfora conceptuais (Fauconnier; Turner, 2002; Forceville, 2006, 2008; Kövecses, 2020) e parâmetros da gramática do design visual (Kress; van Leeuwen, 2006), com vistas a testar a capacidade descritivo-explicativa da aplicação conjunta dessas teorias à investigação da emergência e do funcionamento da metáfora em produções multimodais. Os resultados do estudo apontam o potencial descritivo-explicativo da adoção conjunta das teorias aplicadas para o refinamento de uma abordagem cognitivo-discursiva da metáfora.

PALAVRAS-CHAVE: Metáfora pictórica. Multimodalidade. Integração conceptual. Propaganda. Emergência de sentidos.

ABSTRACT: In this qualitative work, of a descriptive-exploratory nature, a campaign by the World Wildlife Fund – WWf (World Nature Fund) on the evils of deforestation is analyzed in order to contribute to studies that contemplate the relationship between metaphor, discourse and multimodality. As a theoretical contribution, theories of conceptual integration and metaphor (Fauconnier; Turner, 2002; Forceville, 2006, 2008; Kövecses, 2020) and parameters of the grammar of visual design (Kress; van Leeuwen, 2006) are adopted, with a view to test the descriptive-explanatory capacity of the joint application of these theories to the investigation of the emergence and functioning of metaphor in multimodal productions. The results of the study

* Doutora e Mestre em Linguística (UFRJ). Professora Titular do Departamento de Estudos da Linguagem e membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa (PPGLILP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Coordenadora do NELUC (UERJ/CNPq). sanbernardo@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0001-6952-9138>.

** Doutora em Língua Portuguesa pela UFRJ e Mestre em Linguística pela UERJ; Professora Associada do Departamento de Estudos da Linguagem e membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ; bolsista pelo Programa Prociência UERJ e Vice-coordenadora do NELUC (UERJ/CNPq). naira_velozo@yahoo.com.br - <https://orcid.org/0000-0002-4868-5526>.

point to the descriptive-explanatory potential of the joint adoption of the theories applied to refine a cognitive-discursive approach to metaphor.

KEYWORDS: Pictorial metaphor. Multimodality. Blending. Advertising. Emergence of senses.

Introdução

Devido à sua importância para sobrevivência humana, em tempos de aumento da temperatura e desastres ambientais, o meio ambiente vem suscitando crescentemente discussões e ações em busca de soluções dos inúmeros problemas ambientais. A recente devastação no Rio Grande do Sul é um dos muitos exemplos das consequências dos desequilíbrios ambientais. Esse cenário nos levou à seleção de produções multimodais que abordam o meio ambiente, usando estratégia de choque, como as campanhas de organizações, ou humor, como charges e cartuns¹.

Neste texto, analisamos uma campanha da *World Wildlife Fund* – WWf (Fundo Mundial da Natureza) sobre os males do desmatamento, cuja criatividade foi enaltecida, com base nas teorias da integração e da metáfora conceptuais e nas estruturas conceptuais ligadas a essas teorias (Fauconnier; Turner, 2002, Kövecses, 2020): esquema imagético, domínio, *frame* e espaços mentais. Além desse arcabouço, trabalharemos com os parâmetros da gramática do design visual (Kress; van Leeuwen, 2006) e a categorização de Forceville (2006, 2008) para descrição de metáforas em manifestações multimodais.

Na próxima seção, resumimos os fundamentos teóricos deste estudo, que, no entanto, vem embasando outros trabalhos publicados pelas autoras em coautoria ou não; logo, não se trata de conteúdo inédito. Em seguida, passamos à análise inédita. Por último, tecemos as considerações finais. As traduções são das autoras.

1 Construção de sentidos em produções multimodais

¹Apresentamos, aqui, um excerto das análises iniciais de uma pesquisa em que se objetiva gerar reflexões acerca dos processos conceptuais envolvidos na construção de sentidos de campanhas, charges e cartuns sobre meio ambiente. Em termos da forma de abordagem, configura-se como um estudo qualitativo, conduzido indutivamente. No que tange ao seu objetivo geral, o trabalho pode ser considerado descritivo-exploratório, porque envolve a busca de relações entre os conceitos que servirão de base para o estudo. Quanto aos procedimentos técnicos empregados em sua realização, a pesquisa pode ser caracterizada como bibliográfica, devido ao papel dos conceitos na análise dos dados, e documental, devido ao fato de as produções multimodais serem buscadas em material hospedado virtualmente em sítios, portanto com valor documental.

Começamos esta seção pela teoria da integração conceptual, que, como um mecanismo processador da construção de sentido, consiste em uma operação mental básica altamente imaginativa. Em sua configuração mínima, envolve a projeção seletiva de elementos de quatro espaços: (i) espaços de entrada (*input* 1 e 2) interconectados; (ii) espaço genérico, aquele que se projeta sobre cada um dos *inputs*, contendo elementos comuns aos dois espaços de *input*, funcionando como uma base que mantém a rede ativada; (iii) espaço-mescla, aquele em que elementos dos espaços de entrada são parcialmente projetados.

O espaço-mescla resultante dessa projeção seletiva apresenta uma estrutura emergente com uma configuração distinta das estruturas proporcionadas pelos *inputs* inter-relacionados por meio de três operações: (i) *composição* entre as projeções dos *inputs*, propiciando relações conceptuais inexistentes em cada *input* separadamente; (ii) *completamento* por meio de conhecimentos anteriores, *frames*, domínios e esquemas culturais, que permitem projetar a estrutura compósita no interior da mescla por transferências parciais dos elementos dos *inputs* e serem vistos como parte de uma ampla estrutura autocontida na mescla, trazendo uma estrutura adicional para o espaço-mescla; (iii) *elaboração* de novas relações conceptuais, processadas no interior da mescla com uma lógica própria e emergente, que podem servir potencialmente de *input* para novas mesclas.

A integração conceptual ocorre devido à nossa capacidade cognitiva de perceber identidade, equivalências e oposições, entre todas as coisas (concretas ou abstratas), de modo a estabelecer-lhes relações e/ou delimitá-las. A percepção da identidade, por sua vez, só ocorre devido à integração de propriedades dinâmicas, estruturais e operacionais ao se categorizar tudo com que se lida. Identidade e integração não podem explicar o significado e sua emergência sem a imaginação, pois, mesmo com ausência de estímulo externo, o cérebro pode produzir simulações: ficção, sonho, cenários hipotéticos, fantasias.

Segundo Fauconnier e Turner (2002, p. 40), espaços mentais consistem em

pequenos pacotes conceituais construídos à medida que pensamos e falamos, para fins de compreensão e ação local [...] estão conectados ao conhecimento esquemático de longo prazo, como o *frame* de caminhada ao longo de um

caminho, e ao conhecimento específico de longo prazo, como a memória de uma escalada ao Monte Rainier realizada em 2001 por uma pessoa².

A capacidade de abrir, conectar e mesclar espaços mentais fornece um *insight* global, uma compreensão em escala humana e um novo sentido, tornando os seres humanos mais eficientes e criativos. Um dos mais importantes aspectos dessa eficiência, em termos de *insight* e criatividade, é a compressão alcançada por meio da integração de relações conceituais, denominadas relações vitais: ANALOGIA, IDENTIDADE, MUDANÇA, CAUSA-EFEITO, PARTE-TODO, INTENCIONALIDADE³, entre outras.

Acreditamos que a teoria da integração conceptual seja uma abordagem ideal para lidar com o processo de construção de sentidos de produções multimodais. Trata-se de um processo ativado localmente, *on-line*, mas fundamentado por *frames*, esquemas imagéticos ou domínios, já que os elementos ativados pelos espaços mentais integram conhecimentos armazenados de forma organizada em termos conceituais. Assim, essas estruturas conceituais organizam as experiências humanas, na medida em que lhes promovem coerência, por isso são utilizadas pelos conceptualizadores.

Esquemas imagéticos são estruturas conceituais pré-conceituais, que impregnam a experiência com significado, porque consistem em *gestalts* altamente esquemáticas que capturam os contornos estruturais da experiência sensório-motora, integrando informações de múltiplas modalidades. Surgem de (ou são fundamentados por) movimentos corporais humanos recorrentes através do espaço, interações perceptivas e formas de manipular objetos (Hampe, 2005).

A noção de domínio é definida por Langacker (1987, p. 488), como “uma área coerente de conceituação em relação à qual unidades semânticas podem ser caracterizadas”⁴. *Frames* consistem em um “sistema de conceitos relacionados, de tal forma que, para entender qualquer um deles, é necessário compreender toda a estrutura em que se enquadram”⁵ (Fillmore, 2006[1982], p. 373).

² No original: *Mental spaces are very partial assemblies constructed as we think and talk for purposes of local understanding and action [...] are connected to long-term schematic knowledge, such as the frame for walking along a path, and to long-term specific knowledge, such as a memory of the time you climbed Mount Rainier in 2001.*

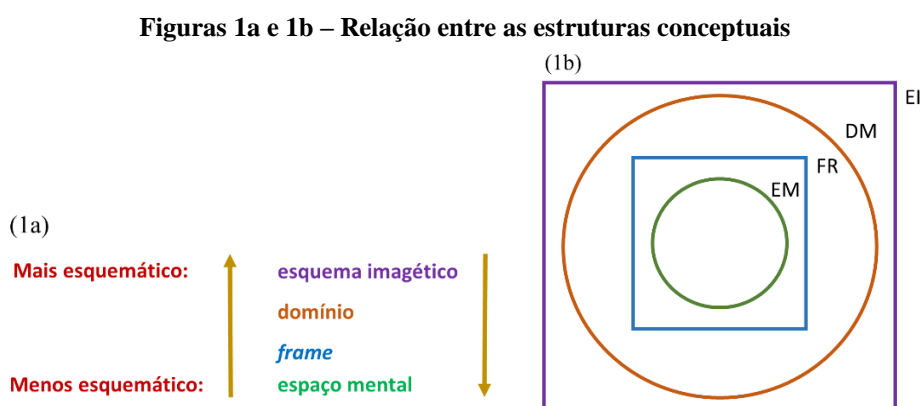
³ Conforme a notação metodológica dos estudos em Linguística Cognitiva (e suas subdivisões), adotamos o VERSALETE para conceitos em nível conceptual.

⁴ No original: *[a] coherent area of conceptualization relative to which semantic units may be characterized.*

⁵ No original: *By the term ‘frame’ I have in mind any system of concepts related in such a way that to understand any one of them you have to understand the whole structure in which it fits.*

Segundo Kövecses (2020, p. 53-54), como a conceituação langackeriana de domínio também poderia servir como definição de *frame*, a diferença entre domínio e *frame* pode ser estabelecida em termos de esquematicidade: os *frames* elaboram aspectos particulares de um domínio-matriz, sendo assim menos esquemáticos que os domínios. Pode-se sugerir que os *frames* envolvam informações conceptualmente mais específicas que os domínios. Para Langacker (1987: 492), “[e]squematicidade consiste em uma precisão relativa da especificação ao longo de um ou mais parâmetros”⁶.

Kövecses (2020, p. 52), entre outros estudiosos, também caracteriza tais estruturas em termos de contiguidade. Nas figuras 1a e 1b, expomos a relação entre essas estruturas conceptuais em termos de uma hierarquia de esquematicidade (1a) e de contiguidade (1b), para estabelecer uma relação entre esquema imagético (EI), *frame* (FR), domínio-matriz (DM) e espaço mental (EM).



Fonte: Kövecses (2020, p. 52, adaptado pelas autoras)

Essa hierarquia, em termos de contiguidade e esquematicidade, configura a base da teoria da metáfora conceptual estendida de Kövecses (2020), um dos desdobramentos do trabalho de Lakoff e Johnson (2002 [1980], p. 47-48), segundo os quais a “essência da metáfora é compreender e experienciar uma coisa em termos da outra”. Por exemplo, na frase *Seus argumentos são indefensáveis*, o emprego de *indefensáveis* revela a conceptualização de DISCUSSÃO, o domínio-alvo, em termos de LUTA, o domínio-fonte. Em seu modelo, Kövecses (2020) propõe diferentes níveis metafóricos, a depender das estruturas conceptuais envolvidas, em termos de esquematicidade.

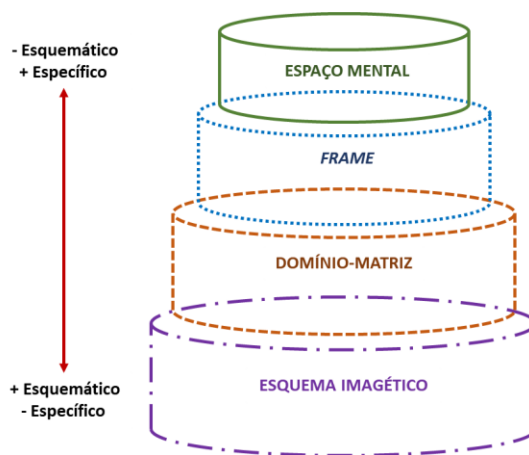
Diferente da representação em níveis das estruturas conceptuais proposta por Kövecses (2020) e outros estudiosos, a relação esquemática e contígua das

⁶ No original: [*r*]relative precision of specification along one or more parameters.

conceptualizações metafóricas (e não metafóricas) será representada, conforme postula Bernardo (2023), em forma cônica (figura 2), à semelhança de copos de plástico retráteis invertidos, a fim de representar de forma esquemática/analítica a construção de sentido dinâmica e flexível no processo de conceptualização via integração conceptual, na medida em que

as partes do cone se comprimem e se expandem, desde os espaços mentais, processados dinamicamente, *on-line*, na memória de trabalho, aos esquemas imagéticos, estruturas pré-conceptuais analógicas, que, em conjunto com *frames* e domínios-matriz, encontram-se armazenados na memória de longo prazo, disponíveis para ativação em diferentes níveis, nos bastidores da conceptualização (Bernardo; Velozo; Almeida, 2020, p. 248-249).

Figura 2 – Estruturas conceptuais em níveis de esquematicidade e contiguidade



Fonte: Bernardo (2023, p. 230)

Assim, na representação cônica da figura 2, o nível dos espaços mentais encontra-se na parte superior e mais estreita do cone, porque são abertos por gatilhos linguísticos, visuais, sonoros ou outro sistema de símbolos usados na comunicação/construção de sentidos. Por isso, os espaços mentais são representados com uma linha sólida, já que são ativados por gatilhos contextuais (Bernardo, 2023, p. 230).

Os níveis dos *frames*, domínios-matriz e esquemas imagéticos, que estruturam material conceptual subjacente aos espaços mentais estão representados, nessa ordem, pelas partes do cone compostas de linhas pontilhadas (*frame*) e tracejadas (domínio-matriz e esquema imagético), abaixo do nível do espaço mental. O tamanho das partes do cone aumenta conforme a esquematicidade aumenta. O nível dos esquemas imagéticos, relacionado a estruturas conceptuais analógicas, foi representado com linhas compostas de traços e pontos (Bernardo, 2023).

Já que a ativação do pensamento metafórico evoca aspectos específicos de um domínio-fonte e não todo o domínio, metáforas conceptuais requerem um estágio metonímico. Logo, metonímias conceptuais propiciam o acesso de uma entidade-alvo por meio de uma entidade-veículo, sendo ambas pertencentes ao mesmo *frame* ou domínio, por isso consistem em processo cognitivo que também atua na construção de sentido.

Outro fundamento de que nos valem é o estudo de Forceville (2006, 2008) sobre metáforas pictóricas e multimodais, estas renderizadas em diferentes modos ou modalidades; aquelas, em sinais pictóricos. Forceville (2006, p. 382) define modo ou modalidade como “um sistema de signos interpretável por causa de um processo de percepção específico”⁷, a saber: “(1) sinais pictóricos; (2) sinais escritos; (3) sinais falados; (4) gestos; (5) sons; (6) música; (7) cheiros; (8) sabores; (9) toque”⁸ (Forceville, 2006, p. 383).

A abordagem de Forceville (2006, 2008), no que tange aos aspectos cognitivos subjacentes aos sentidos expressos por produções multimodais, pode ser complementada pelos recursos semióticos da gramática do design visual (GDV) de Kress e van Leeuwen (2006), propiciando uma descrição mais detalhada da estrutura e dos efeitos pretendidos com tais produções.

Kress e van Leeuwen (2001) definem multimodalidade “como o uso de vários modos semióticos na concepção de um produto ou evento semiótico, juntamente com a forma particular como esses modos são combinados”⁹ (p. 20) na comunicação, por sua vez, definida “como um processo no qual um produto ou evento semiótico é articulado ou produzido e interpretado ou usado”¹⁰ (Kress; van Leeuwen, 2001, p. 20). Na descrição de produções multimodais, Kress e van Leeuwen (2006) baseiam-se nos significados representacional, interativo e composicional.

O significado *representacional* concerne à identificação e à descrição dos participantes da cena representada (pessoas, lugares ou coisas) no ato semiótico. Kress e van Leeuwen (2006, p. 48) distinguem participantes representados na fala, escrita ou

⁷ No original: [...] a mode is a sign system interpretable because of a specific perception process.

⁸ No original: (1) pictorial signs; (2) written signs; (3) spoken signs; (4) gestures; (5) sounds; (6) music; (7) smells; (8) tastes; (9) touch.

⁹ No original: We have defined multimodality as the use of several semiotic modes in the design of a semiotic product or event, together with the particular way in which these modes are combined.

¹⁰ No original: We defined communication as a process in which a semiotic product or event is both articulated or produced and interpreted or used.

imagem (pessoas, lugares ou coisas, incluindo coisas abstratas) e participantes interativos, aqueles que participam do ato de comunicação (observadores/ouvintes/leitores) e interagem com os participantes representados.

O significado *interativo* envolve “a interação social entre os participantes representados na imagem e os participantes interativos, ou seja, observador/leitor dos textos” (Vicentini, 2023, p. 88). Nessa concepção, a modalidade visual é estruturada para “convocar os observadores/leitores a uma interação e sugerir algumas atitudes, ações” (Vicentini, 2023, p. 88).

Outro parâmetro interativo tomado na análise é a distância social: “recurso que indica uma interação imaginária de maior ou menor proximidade social entre os participantes do ato semiótico” (Vicentini, 2023, p. 89), dentro do espaço imagético simulado em diferentes planos (fechado, médio, aberto). Ainda ligada ao significado interativo, a GDV trabalha com o recurso da construção de perspectiva, a partir do “modo como os participantes representados são retratados pelo produtor da imagem” (Vicentini, 2023, p. 91), estabelecendo um ponto de vista sobre os participantes representados horizontal e/ou verticalmente. Tais ângulos podem revelar atitudes mais subjetivas ou mais objetivas.

O significado *composicional* consiste na “forma como os elementos representacionais e interativos se relacionam entre si, a forma como são integrados num todo significativo” (Kress; van Leeuwen, 2006, p. 176). Essa composição ocorre com base (i) no *valor informativo*, ligado à posição dos elementos na produção multimodal (esquerda-direita, superior-inferior, centro-margem); (ii) no *enquadramento*, relacionado à presença ou ausência de elementos que criam linhas divisórias, ou linhas de enquadramento reais; (iii) na *saliência*, gerada por elementos, como participantes e/ou sintagmas representacionais e interativos, que atraem a atenção do público-alvo/internautas; (iv) na *modalidade*, concernente ao “valor de verdade ou credibilidade” dos atos semióticos “sobre o mundo”¹¹ (Kress; van Leeuwen, 2006, p. 155).

Resumido o arcabouço teórico, passamos, na próxima seção, à análise.

¹¹ Embora Kress e Van Leeuwen (2006) tratem da modalidade como um recurso à parte, adotamos a abordagem de Vicentini e Carmo (2010), que incluem esse recurso entre os significados composicionais, porque se relacionam à determinada disposição de elementos e participantes no texto.

2 Matas são pulmões

Iniciamos a análise com a imagem da campanha contra o desmatamento do *World Wildlife Fund* – WWf (Fundo Mundial da Natureza), ilustrada na figura 3. Essa campanha figurou em vários blogs e páginas da Internet, devido à sua criatividade. Abaixo da imagem em que os trechos de mata representam o pulmão humano, encontra-se a frase *Before it's too late* (Antes que seja tarde demais), seguida de “wwf.org”, antecedendo a conhecida logomarca do Fundo, com a imagem de um urso panda.

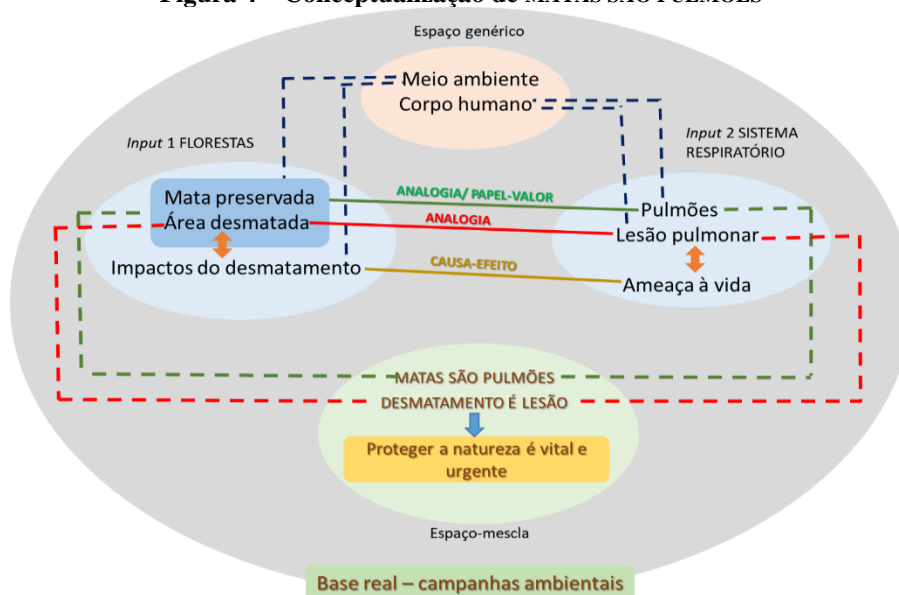
Figura 3 – Campanha MATAS SÃO PULMÕES



Fonte: <https://expedicaovida.com.br/acoes-publicitarias-super-criativas-sobre-meio-ambiente/>. Acesso em: 29 maio 2023.

Para a construção de sentido da campanha, postulamos a conceptualização da rede de integração apresentada na figura 4.

Figura 4 – Conceptualização de MATAS SÃO PULMÕES



Fonte: Autoras

O leitor/internauta que conhece a imagem do corpo humano identifica automaticamente o formato pulmonar das duas áreas de mata em destaque. O *input* 1 é aberto com base no *frame* FLORESTAS, preenchido pelos elementos visuais evocados, de um lado “mata preservada”; de outro, a mata com parte da “área desmatada”. Esses elementos visuais estão representados pelo retângulo de fundo azul mais escuro na figura 4. Como o “desmatamento” causa “impactos” à sobrevivência das florestas, é ativada uma relação conceptual CAUSA-EFEITO, assinalada no *input* 1 pela seta laranja.

O *input* 2 é aberto por elementos ligados ao *frame* SISTEMA RESPIRATÓRIO, preenchido por “pulmões” e “lesão pulmonar”, que representa uma “ameaça à vida”, estabelecendo, assim, uma relação conceptual CAUSA-EFEITO (seta laranja). Ambos os *inputs* revelam compressões PARTE-TODO, visto que matas são parte das florestas, que, além de serem maiores territorialmente, incluem animais, por exemplo, e pulmões são parte do sistema RESPIRATÓRIO HUMANO.

No espaço genérico, encontram-se os domínios-matriz mais amplos, “meio ambiente” e “corpo humano”, que fornecem uma base para as ativações seletivas dos elementos dos *inputs* e para a permanência da rede ativada durante as compressões e descompressões necessárias, de modo que o processo de conceptualização ocorra de forma otimizada. As relações conceptuais estabelecidas entre os elementos dos *inputs* são projetadas no espaço-mescla, onde a construção de sentido ocorre por meio da integração de *frames* distintos.

A relação conceptual ANALOGIA é ativada por meio da imagem dos dois trechos de mata com formato pulmonar. Na rede da figura 4, a ANALOGIA está sinalizada pela linha verde contínua que toca o retângulo no *input* 1 e “pulmões” no *input* 2. A compressão por meio da analogia se baseia na relação PAPEL-VALOR, já que as árvores cumprem a função/papel de consumir gás carbônico e liberar oxigênio, e o corpo humano, propriamente o pulmão, realiza processo parecido, embora inverso, já que, por meio da troca gasosa, oxigena o sangue e elimina dióxido de carbono. Daí se nota a não distinção ser humano/natureza. Também observamos ANALOGIA entre “área desmatada” e “lesão pulmonar”, marcada pela linha contínua vermelha. “Impactos do desmatamento” do *input* 1 ativa uma relação conceptual CAUSA-EFEITO com “ameaça à vida” (linha amarela).

As relações conceptuais estabelecidas entre os elementos dos *inputs* são projetadas no espaço-mescla (linhas pontilhadas). Nesse espaço, as metáforas contextualizadas, no nível do espaço mental, MATAS SÃO PULMÕES e DESMATAMENTO É LESÃO fundamentam a construção de sentido da campanha, cujo propósito é chamar a atenção do leitor/internauta para os danos irreversíveis à saúde humana e planetária em consequência do desmatamento.

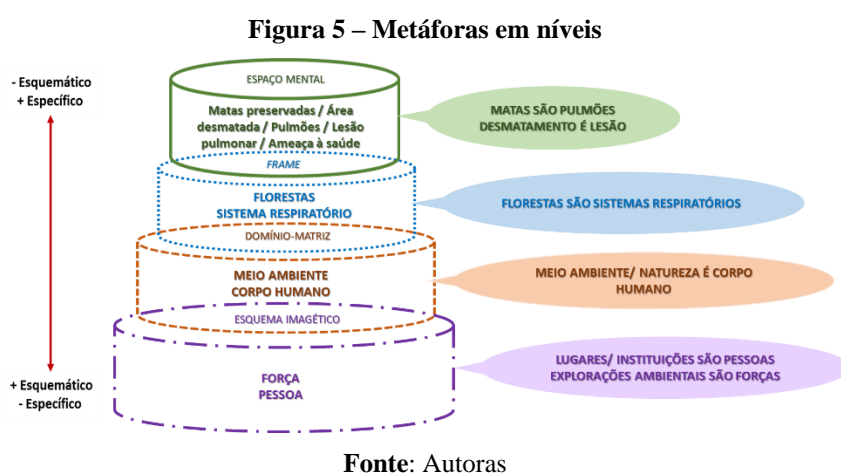
Pode-se argumentar que a produção dessas metáforas em nível do discurso online, ou espaço mental, fundamenta-se em uma metáfora já convencionalizada por meio da qual se compreende a floresta como o sistema respiratório, haja vista a conhecida expressão metafórica “A Amazônia é o pulmão do mundo”. Dessa forma, a manifestação metafórica pictórica monomodal híbrida MATAS SÃO PULMÕES materializa, de forma criativa, um sentido já conhecido. Assim, o sentido emergente da propaganda, ou sentido novo, não se relaciona a essa metáfora propriamente, mas à construção do sentido de desmatamento em termos de lesão, por meio da semelhança perceptual criada entre a metáfora pictórica híbrida e a imagem de um pulmão pouco saudável, que apresenta uma área lesionada escurecida, como as imagens que circulam em propagandas antitabagismo.

Nesse sentido, a propaganda se utiliza da citação de discursos anteriores do seu próprio campo, promovendo a projeção do sentido “Fumar faz mal à saúde (do corpo humano)”/ “Fumar pode levar (um indivíduo) à morte”, do domínio discursivo da Saúde, para o domínio discursivo da Ecologia, como em “Desmatar faz mal à saúde (do planeta)”/ “Desmatar pode levar (o planeta) à morte”. Reduzindo a questão planetária ou ambiental à escala do tempo de vida e da experiência cotidiana humana, a propaganda cumpre, de forma efetiva, seu propósito de alertar sobre a importância e a urgência de se começar a proteger o meio ambiente o quanto antes.

Essa urgência é instituída, ou dita de forma clara, pela frase *Before it's too late* (Antes que seja tarde demais) na parte inferior da campanha, que aciona em conjunto com a imagem da mata pulmonar a relação conceptual INTENCIONALIDADE, apontada no espaço-mescla como uma estrutura emergente, representada no retângulo amarelo, “proteger a natureza é vital e urgente”. O conteúdo implícito “proteger a natureza” pode ser inferido em razão da integração entre a imagem e a construção { Verbo/Locução verbal no imperativo [ordem/conselho] + *antes que seja tarde demais* [ressalva/hipótese]}, manifestada em “Pare de desmatar/pare de fumar, antes que seja tarde demais” ou “Cuide

do/proteja/preserve o meio ambiente, antes que seja tarde demais”, que indica ordem/conselho e um efeito hipotético futuro claro, a morte do planeta e do indivíduo. Assim, emerge a estrutura “proteger a natureza é vital e urgente” no espaço mescla, a qual se relaciona ao propósito a ser alcançado com a campanha ambiental do WWf, que, em última instância, une-se ao objetivo de angariar apoiadores, possíveis doadores para financiar as iniciativas de conservação ambiental.

Na figura 5, apresentamos as metáforas em níveis, postuladas a partir do nível dos espaços mentais, para a conceptualização da campanha MATAS SÃO PULMÕES.



Uma finalidade da visão em níveis da metáfora é estabelecer uma coerência, por meio de um caminho conceptual, para as estruturas ativadas ao longo da construção de sentido. Na figura 5, os elementos dos espaços mentais dos *inputs* 1 e 2 consistem em fonte e alvo das metáforas contextualizadas MATAS SÃO PULMÕES e DESMATAMENTO É LESÃO, a partir das quais, em um contínuo de esquematicidade e contiguidade, podemos conceber os encadeamentos metafóricos (i) e (ii).

- (i) MATAS SÃO PULMÕES → FLORESTAS SÃO SISTEMAS RESPIRATÓRIOS → MEIO AMBIENTE/NATUREZA É CORPO HUMANO → LUGARES/INSTITUIÇÕES SÃO PESSOAS: nesse encadeamento, MATAS são valores para o *frame*, mais amplo, FLORESTAS, que conceitualmente abarca porções maiores e densas de matas, assim como outros organismos vivos, que constituem a FLORESTA, que, por sua vez, integra o domínio-matriz MEIO AMBIENTE, mais abrangente e composto por *frames*, como rios, fauna mais diversificada, por exemplo. O formato pulmonar estabelece uma

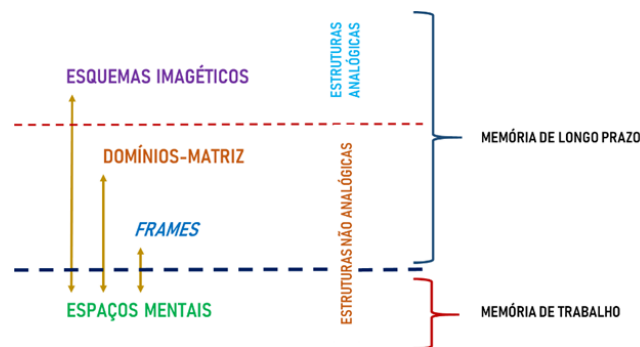
ANALOGIA com corpo humano e suas partes. Assim, um contínuo de esquematicidade e contiguidade é postulado para os conceitos-fonte: PULMÃO-SISTEMA RESPIRATÓRIO-CORPO HUMANO-PESSOAS, espaço mental, *frame*, domínio-matriz e esquemas imagéticos, respectivamente.

A postulação desse caminho metafórico, com base metonímica PARTE-TODO e personificação da natureza, reforça as consequências dos desastres ambientais para sobrevivência humana, daí a metáfora no nível dos esquemas imagéticos, LUGARES SÃO PESSOAS. A metáfora INSTITUIÇÕES SÃO PESSOAS fundamenta o papel da WWf como uma voz que denuncia os problemas ambientais.

- (ii) DESMATAMENTO É LESÃO → (LESÕES SÃO FORÇAS) EXPLORAÇÕES AMBIENTAIS SÃO FORÇAS: devido ao caminho conceptual (i), o DESMATAMENTO é metaforicamente visto como LESÃO que afeta a natureza, conseqüentemente os humanos. Como LESÕES SÃO FORÇAS que desequilibram as pessoas, EXPLORAÇÕES AMBIENTAIS SÃO FORÇAS (DESEQUILIBRANTES).

O fato de não postular encadeamento metafórico passando pelos níveis do *frame* e domínio-matriz está em conformidade com a construção dinâmica e flexível do significado, tanto na proposta da figura 2 quanto na representação de Kövecses (2020), para a relação entre as estruturas conceptuais, conforme a figura 6. Como já apontado da figura 1a, a flexibilidade também propicia partir dos espaços mentais para os esquemas imagéticos, devido às setas bidirecionais.

Figura 6 – Relação entre as estruturas conceptuais



Fonte: Kövecses (2020, p. 70)

A conceptualização metafórica em níveis, postulada para campanha, fundamenta a intenção de afetar o público-alvo quanto à gravidade do desmatamento. As estruturas conceptuais recrutadas via integração conceptual dão coerência às experiências e aos conhecimentos ativados de forma otimizada na construção de sentidos.

Segundo a categorização de Fauconnier e Turner (2002), pode-se postular que a conceptualização da campanha WWf ocorre por meio de uma rede de escopo único. Essas redes de integração

são protótipos altamente convencionais para conceptualização de metáforas FONTE-ALVO. O *input* que fornece o *frame* organizacional da mescla (*framing space*) seria a fonte, ao passo que o *input* norteador do foco de entendimento (*input focus*) seria o alvo¹² (Fauconnier; Turner, 2002, p. 127).

No caso da campanha em prol do meio ambiente, os elementos do *input* 2, com base no *frame* SISTEMA RESPIRATÓRIO, servem de FONTE para compreensão da mensagem, que busca adesão do público-alvo, em razão do formato pulmonar dramático da mata em meio a um cenário com vegetação rasteira, tendo uma parte completamente desmatada. A imagem, portanto, seria o ALVO da campanha, vista como vital para manutenção da qualidade do ar.

Em redes de escopo único, percebe-se a sensação de que “uma coisa” fornece uma visão, um *insight*, para “outra coisa”, com uma forte assimetria entre elas. Essa percepção decorre de (i) inferências produzidas na mescla a partir dos *frames* dos *inputs*; (ii) compressões úteis já existentes nos *frames* dos *inputs*; e (iii) emoções evocadas ancoradas por tais *frames*. Essas emoções emergentes na mescla podem levar à sensação de percepção global, porque a mescla, altamente compactada, permanece ativamente conectada a toda a rede (Fauconnier; Turner, 2002, p. 129).

A elipse cinza, ao fundo de toda a integração da figura 4, representa um espaço-base real para conceptualização de aspectos sociopragmáticos envolvidos na construção de sentido. Na campanha MATAS SÃO PULMÕES, tais aspectos abrangem o conhecimento sobre o papel de campanhas sobre meio ambiente, seus objetivos e o uso

¹² No original: *Single-scope networks are the prototype of highly conventional source-target metaphors. The input that provides the organizing frame to the blend, the framing input, is often called the “source”. The input that is the focus of understanding, the focus input, is often called the “target”.*

de estratégias para alcance desses objetivos, bem como a familiaridade com estratégias chocantes, como matas em formato de pulmões, a fim de provocar adesões à causa. Esse espaço-base real abarca, portanto, conhecimentos sobre a situação comunicativa e suas formas de sinalização.

Segundo Forceville (2006, 2008), a metáfora contextualizada do espaço-mescla, MATAS SÃO PULMÕES é verbalizada pela fórmula OBJETO CONCRETO A É OBJETO CONCRETO B, visto que, em anúncios e campanhas publicitárias/institucionais, o modo visual é normalmente usado para representar o alvo. Na categorização proposta por Forceville (2006, 2008), considerando a imagem, a campanha metafórica MATAS SÃO PULMÕES apresenta as seguintes características:

- (i) Trata-se de uma metáfora contextual, já que um objeto é metaforizado por causa do contexto visual em que é colocado. Nesse caso, o formato pulmonar da mata indica o elemento contextual mais importante, funcionando como fonte para conceptualização – pulmões humanos;
- (ii) A relação entre fonte e alvo é ativada pela semelhança perceptual entre pulmões humanos e o formato com que os dois trechos de mata são representados, evocando uma nova *gestalt*. Devido à sinalização simultânea da fonte e do alvo, representados de forma saliente, constrói-se a semelhança perceptual, contribuindo para a identificação metafórica;
- (iii) Além de contextual, a campanha configura-se como uma metáfora híbrida, devido à mesclagem entre mata e pulmões humanos, fisicamente em uma única *gestalt*, apesar de serem objetos tidos normalmente como entidades distintas.

Esses mecanismos cognitivos, ligados à campanha metafórica MATAS SÃO PULMÕES, podem ser complementados pela descrição dos recursos sociossemióticos observados na elaboração da campanha. Esses recursos descritivos também contribuem para elucidar os aspectos ligados à situação comunicativa.

Em termos de significado representacional, a mata em formato pulmonar é um participante representado numa estrutura narrativa acional transacional, visto que o cenário expressa um processo de mudança no meio ambiente, devido ao desmatamento.

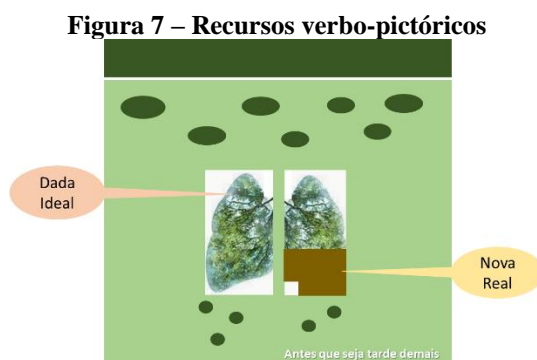
Nesse processo de significação representacional, a mata pulmonar desempenha um papel de meta, porque consiste no foco da mensagem acerca do desmatamento.

Quanto ao significado interativo, a mata pulmonar interage com os participantes interativos, público-alvo da campanha em geral, por meio da oferta de informação sobre o desmatamento. Em outras palavras, a mata interage com o público-alvo, porque materializa o processo de desmatamento em seu formato, de modo a convocar ações e concepções de proteção das florestas.

A imagem da mata pulmonar figura num ângulo horizontal frontal e ligeiramente oblíquo. O plano frontal exprime a construção de uma perspectiva subjetiva de intimidade com o público-alvo da campanha; todavia, o plano inclinado, que expressa uma relação de imparcialidade, reforça o tom de alerta da situação dramática do desmatamento. Nessa concepção, a campanha se aproxima do leitor/observador, mas revela uma crítica às ações humanas predatórias do meio ambiente.

Em termos de ângulo vertical, considerando o posicionamento da câmera fotográfica ao retratar o participante representado, a mata pulmonar, podemos estabelecer uma relação de poder da mata sobre o público-alvo, na medida em que a mata foi retratada de um ângulo baixo, pois se encontra em um terreno elevado. Assim, a imagem dos pulmões verdes com parte desmatada se impõe sobre o participante interativo (público-alvo), “antes que seja tarde demais”.

Os elementos ligados ao significado composicional encontram-se ilustrados na figura 7.



Fonte: Autoras

Em termos de valor informativo, as duas partes componentes dos pulmões encontram-se centralizadas em relação ao fundo, por se tratar do núcleo informacional da imagem, uma condição a ser mantida, para que o entorno se recupere. Porém, essas partes

também estão separadas verticalmente, expressando uma informação conhecida/dada, com a parte esquerda preservada, e uma informação nova, na qual se precisa prestar atenção, devido ao trecho desmatado na parte inferior direita.

Por meio de um corte horizontal, percebe-se a situação ideal na parte superior dos pulmões com a mata preservada, em oposição à parte inferior direita desmatada, impactando o público-alvo com a lesão da mata, uma realidade a ser enfrentada: DESMATAMENTO É LESÃO. Tais cortes, aliam-se ao enquadramento e à saliência.

O enquadramento dos pulmões com verde mais escuro e marrom o destaca em relação ao fundo com verdes mais claros e trechos pequenos em verdes mais escuros. Como os pulmões retratam a realidade preocupante, por isso está localizado na parte média-inferior, observa-se, ao fundo, próxima à linha do horizonte, perto das nuvens, uma área verde contínua, remetendo ao ideal a ser preservado. Devido a tais aspectos, os pulmões representam a informação saliente da campanha.

A esses recursos composicionais, soma-se a modalidade, que diz respeito à credibilidade da informação. Os elementos visuais da campanha são categorizados por Kress e van Leeuwen (2006, p. 160ss) como naturalístico, devido ao caráter realístico do cenário. Entre os marcadores da modalidade naturalística, destacam-se a modulação, a profundidade e a contextualização.

A modulação, propiciada pelos diferentes tons de verde, retrata diferentes aspectos da mata, em razão do desmatamento. A contextualização, aliada à profundidade, reforça o cenário de alteração ambiental promovida pelos seres humanos, na medida em que os pulmões em um terreno que se eleva com menos matas afetadas apontam a gravidade da realidade, pois os elementos mais preservados se encontram no fundo superior do cenário.

Assim, a campanha, como um ato sociossemiótico, pode ser analisada, em termos sociocognitivo discursivo, como uma produção que busca persuadir o público-alvo por meio das metáforas MATAS SÃO PULMÕES e DESMATAMENTO É LESÃO, que representam metonimicamente parte do meio ambiente afetado pelas ações humanas. O uso da mata pulmonar denuncia o risco à sobrevivência do planeta e dos responsáveis pelo desmatamento.

Considerações finais

A análise indica que a produção das metáforas MATAS SÃO PULMÕES e DESMATAMENTO É LESÃO no nível do discurso *on-line*, ou espaço mental, fundamenta-se em metáforas convencionalizadas, ou mais esquemáticas, e na analogia com propagandas antitabagismo de grande circulação. Além de apontar um caminho conceptual da construção metafórica, devido à descrição em níveis de esquematicidade e especificidade, a Teoria da Metáfora Conceptual Estendida (TMCE), por ser uma teoria contextualista da metáfora conceptual, como afirma Kövecses (2020a), coloca em destaque o papel dos contextos para a emergência do sentido.

Dessa forma, a análise corrobora a afirmação de Kövecses (2020a, p. 10) de que todos os fatores contextuais têm efeito potencial na conceptualização metafórica, tendo em vista os seguintes fatores: (i) contexto situacional – reprodução visual do ambiente físico desmatado e da parte do corpo lesionada; (ii) contexto discursivo – discursos prévios sobre os males do cigarro à saúde e do desmatamento à vida no planeta; conhecimento geral acerca de propagandas contrárias ao fumo e em defesa da preservação ambiental; conhecimento sobre o tópico discursivo, desmatamento; conhecimento acerca do uso da construção “Antes que seja tarde demais”; (iii) contexto corporal – informação sobre a condição corporal específica do fumante; (iv) contexto conceptual-cognitivo – sistema conceptual metafórico de base corpórea e sócio-cultural, posicionamento contrário à ideologia capitalista/ sociedade de consumo, preocupações e interesses envolvidos na produção da propaganda.

Enquanto a TMCE permite refletir sobre o funcionamento cognitivo-discursivo da metáfora tendo em vista a relação entre metáforas convencionalizadas e metáforas novas, que emergem no discurso *on-line*, estabelecendo a coerência metafórica que estrutura a propaganda, a teoria da integração conceptual possibilita explicar processos inferenciais para a construção do sentido global emergente e seu impacto argumentativo e emotivo, já que as implicações metáforas e os processos inferenciais constroem uma narrativa que convoca à ação por reduzir a questão planetária ou ambiental à escala do tempo de vida e da experiência cotidiana humana, com o propósito de alertar sobre a importância e a urgência de se começar a proteger o meio ambiente o quanto antes.

Às teorias da metáfora e integração conceptual, somam-se parâmetros da gramática do design visual, o que propiciou considerar, na análise, aspectos relacionados à situação comunicativa. Assim, foi possível evidenciar os recursos sociossemióticos por meio dos quais a campanha busca persuadir o público-alvo. Como um trabalho descritivo-exploratório, considera-se, portanto, que o estudo tenha cumprido sua função de apontar a capacidade descritivo-explicativa da emergência e do funcionamento da metáfora no discurso a partir das teorias adotadas em conjunto.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, Sandra; VELOZO, Naira de Almeida; ALMEIDA, Wellington. Testou positivo para COVID-19: construção, metáfora, metonímia. **Estudos linguísticos e literários**, v.69 (Número Especial), 2020, p.231-259.

BERNARDO, Sandra. Vinho é calor: integração conceptual e metáforas em níveis na conceptualização de meme. **Revista do GELNE**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 224–239, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1517-7874.2022v24n2ID29868>.

FAUCONNIER, Gilles; TURNER, Mark. **The way we think**: conceptual blending and the mind's hidden complexities. New York: Basis Books, 2002.

FILLMORE, Charles J. Frame semantics. In: GEERAERTS, Dirk (ed.). **Cognitive linguistics**: basic readings. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2006, p. 373-400.

FORCEVILLE, Charles. Non-verbal and multimodal metaphor in a cognitivist framework: Agendas for research. In: Gitte Kristiansen, Michel Achard, René Dirven and Francisco Ruiz de Mendoza Ibàñez (ed.). **Cognitive Linguistics**: current applications and future perspectives. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2006, p. 379-402.

FORCEVILLE, Charles. Metaphor in pictures and multimodal representations. In: GIBBS Jr, Raymond W. (ed.). **The cambridge handbook of metaphor and thought**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008, p. 462-482.

HAMPE, Beate. Image schemas in cognitive linguistics: Introduction. In: HAMPE Beate; GRADY, Joseph E. (ed.). **From perception to meaning: image schemas in cognitive linguistics**. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2005.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication**. London: Arnold, 2001.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. 2. ed. London/ New York: Routledge, 2006.

KÖVECSES, Zóltan. **Extended conceptual metaphor theory**. Cambridge; New York, NY: Cambridge University Press, 2020.

KÖVECSES, Zóltan. Metaphor and discourse: a view from extended conceptual metaphor theory. In: HANDFORD, Michael; GEE, James Paul. **The Routledge Handbook of Discourse Analysis**. Second edition. London: Routledge, 2020a.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana** [coordenação de tradução Mara Sophia Zanotto]. Campinas-SP: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, [1980] 2002.

LANGACKER, Ronald W. **Foundations of cognitive grammar**. Stanford: Stanford University Press, 1987.

VICENTINI, Sabrina Gabriela; CARMO, Cláudio Márcio do. Um estudo da representação sociosemiótica do negro na revista Raça Brasil. Estudos Semióticos [online], São Paulo: FFLCH USP, v. 6, n. 1, p. 65-77, jun. 2010. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dl/semiotica/es>. Acesso: 12 dezembro 2023.

VICENTINI, Sabrina Gabriela. Migração e refúgio em campanhas publicitárias: um estudo de natureza semiótico-cognitiva. 2023. 240p. Tese (Doutorado em Linguística e

Língua Portuguesa). Programa de Pós-graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2023.